



INFLUÊNCIA DAS ÁREAS VERDES NOS CENTROS URBANOS: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BELO HORIZONTE, MG

C.A.L. Cardoso¹ (crisabreulima@gmail.com), H.G. Carneiro¹, S. Kochi² & I.R. Coelho¹

¹Centro Universitário de Belo Horizonte UNI-BH, Departamento de Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde - DCBAS; ²Instituto Estadual de Florestas, MG

INTRODUÇÃO

O relacionamento da humanidade com a natureza tem culminado numa forte pressão exercida sobre o meio ambiente. Nas cidades, os espaços livres tendem a diminuir, sendo substituídos por construções voltadas para o comércio, indústria, transporte, entre outros. A conservação das áreas verdes em conjunto com a mudança do comportamento do homem reflete aspectos positivos relacionados à qualidade de vida para todos (Brandão & Brandão, 1992).

As áreas verdes agem simultaneamente sobre o lado físico e mental do homem, absorvendo ruídos e atenuando o calor do sol. No plano psicológico, atuam no sentido de amenizar o efeito das grandes edificações, constituindo-se como um filtro das partículas sólidas em suspensão no ar e contribuindo para a formação e o aprimoramento do senso estético (Milano, 1988).

A valorização das áreas verdes no meio urbano junto à conscientização humana reflete sobre aspectos ecológicos que podem ser observados servindo de aprendizado para a criação de uma visão crítica relacionada à interação do homem com ambiente em que vive. Nesse contexto, insere-se a percepção ambiental que é definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem de forma a perceber o ambiente que se está localizado, aprendendo a proteger e cuidar dele da melhor forma possível (Trigueiro, 2003).

Dada a necessidade de se estudar a relação do homem com o meio ambiente no contexto urbano, pretendeu-se, com esse trabalho, avaliar a influência das áreas verdes na percepção ambiental de alunos dos ensinos fundamental e médio de duas escolas públicas de Belo Horizonte, que mantêm áreas verdes com características distintas. Nossa hipótese é de que uma área verde mais conspicua influencia positivamente na percepção ambiental

dos alunos. Além da área verde *per se*, esperamos que as características do entorno das duas escolas também possam ser um fator determinante na valorização das áreas verdes.

MATERIAL E MÉTODOS

Coleta dos dados

O projeto foi realizado entre agosto de 2006 e maio de 2007, na Escola Estadual Governador Milton Campos, que apresenta uma área verde considerável, e no Colégio Municipal de Belo Horizonte, com um espaço verde bem reduzido. As escolas estão localizadas em regiões que apresentam perfis sócio-econômicos diferentes. A Escola Estadual Governador Milton Campos pertence à regional Centro-Sul, uma região mais valorizada, onde há uma concentração maior de atividades econômicas e caracteriza-se pelo alto padrão econômico de seus habitantes. Esta escola é dividida em duas unidades que também apresentam características distintas em relação ao espaço verde. O Colégio Municipal, por sua vez, pertence à regional Noroeste, cujo crescimento foi acelerado pela construção de um conjunto habitacional. A ocupação da região foi desordenada e se deu principalmente por pessoas de baixo poder aquisitivo.

A percepção ambiental dos alunos foi avaliada com a aplicação de um questionário semi-estruturado contendo dez questões de múltipla escolha que contemplavam aspectos como os espaços livres das escolas, importância das áreas verdes urbanas e interesse pelo meio ambiente. Os questionários foram aplicados, aleatoriamente, a um grupo de 100 alunos em cada escola. Cada questão foi composta por três alternativas e, para cada uma delas, foi atribuída uma pontuação. Cada alternativa representava diferentes níveis de coerência. Estabeleceu-se que respostas mais

coerentes receberiam nota um e as menos coerentes, nota três. Respostas com níveis intermediários de coerência receberiam nota dois. Foi estruturada uma avaliação de tal forma que questionários com notas próximas de 10, portanto, mais baixas, poderiam refletir uma melhor percepção ambiental do aluno.

Análise dos dados

Uma vez que os dados não atendiam aos pré-requisitos de normalidade e homogeneidade de variâncias, foi aplicado o teste não-paramétrico U de Mann-Whitney para comparar as notas obtidas pelos alunos nas duas escolas. O mesmo teste foi utilizado para comparar as notas dos alunos nas duas unidades da Escola Estadual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o teste U de Mann-Whitney, a hipótese nula foi rejeitada ($p < 0,05$), mostrando que existe, de fato, diferença nas notas dos alunos entre as duas escolas ($12,8 \pm 2,02$ e $15,82 \pm 2,54$; para a Escola Estadual Governador Milton Campos, EEGMC, e Colégio Municipal de Belo Horizonte, CMBH, respectivamente), ou seja, os alunos da EEGMC obtiveram notas mais baixas que os alunos da CMBH. O mesmo teste também mostrou uma diferença significativa nas notas dos alunos que frequentam as duas unidades da Escola Estadual ($p < 0,05$), sendo que os alunos que estudam na unidade 1 apresentaram menores notas ($12,28 \pm 1,71$ e $13,48 \pm 2,14$; para as unidades 1 e 2, respectivamente). Isso reforça nossa hipótese de que a presença de uma vegetação mais conspícua influencia diretamente na percepção dos alunos, uma vez que a vegetação urbana é o componente ambiental mais visível e percebido pelas pessoas (Oliveira, 2005). A unidade 2 apresenta uma maior área pavimentada, com estacionamento e quadras poliesportivas e um espaço verde reduzido.

Os resultados também demonstraram que os alunos do CMBH possuem opiniões mais heterogêneas entre si. Esse fato pode ser explicado pela diferença do meio em que os alunos de ambas as escolas estão inseridos. Segundo Oliveira (2005), o efeito do ambiente sobre o comportamento humano deve ser analisado sob o contexto em que ele ocorre. O CMBH está inserido em uma conjuntura de desigualdade socioeconômicas em relação à EEGMC, característica esta que pode refletir na divergência de opiniões dos alunos. De acordo com os resultados, pode-se dizer que, no geral, os alunos do CMBH têm uma noção razoável sobre o que é o meio ambiente, talvez um reflexo

da própria falta de interesse pelo tema ou porque o assunto é pouco abordado ao longo de sua vida estudantil. Alguns se vêem simplesmente como expectadores, elementos fora da paisagem e sem interação com os demais. Mais de 70% desses alunos classificaram o espaço livre da escola como regular ou ruim e com pouca área verde. Alguns argumentaram, inclusive, que os espaços destinados para o entretenimento e lazer são insuficientes e com infra-estrutura precária.

CONCLUSÃO

O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para compreender melhor a relação entre o homem e o ambiente, suas satisfações, julgamentos e condutas. A manutenção de áreas verdes nos centros urbanos é um dos fatores determinantes na formação de cidadãos ambientalmente conscientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brandão, M & H. Brandão. 1992. A árvore. Editora Vitae. Comunicação Integrada, Belo Horizonte 61p.**
- Milano, M.S. 1988.** Avaliação quali-quantitativa e manejo da arborização urbana: exemplo de Maringá/PR. - Setor de ciências agrárias, UFP, Curitiba. Tese de doutorado. 120p
- Oliveira, E.Z. 2005.** Percepção ambiental da arborização urbana dos usuários da avenida Afonso Pena entre as Ruas Alógeras e Ceará em Campo Grande-MS.). UNIDER, Campo Grande. Dissertação de mestrado. 125p.
- Trigueiro, A. 2003.** Meio Ambiente no Século 21: vinte e um especialistas falam da questão ambiental na suas áreas de conhecimento. Sextante, Rio de Janeiro. 367p.